



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO  
INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A POLIVALÊNCIA**

**TEACHER EDUCATION FOR CHILDREN EDUCATION AND  
INITIAL SERIES OF FUNDAMENTAL EDUCATION:  
REFLECTIONS ON POLIVALENCE**

**FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA EDUCACIÓN  
INFANTIL Y SERIES INICIALES DE LA ENSEÑANZA  
FUNDAMENTAL: REFLEXIONES SOBRE LA  
POLIVALENCIA**

Maria Nerice dos Santos Pinheiro<sup>1</sup>

Talita Almeida Rodrigues<sup>2</sup>

Ana Larisse do Nascimento Maranhão<sup>3</sup>

Lia Machado Fiuza Fialho<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva refletir sobre a polivalência. Esta expressão, até hoje, caracteriza a profissão de pedagogo, bem como o trabalho por ele desenvolvido. Este estudo possui natureza qualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1997; THIOLLET, 2011). Foi produzido através de uma pesquisa teórica, a partir de levantamento bibliográfico (GIL, 2008), considerando autores como: Pimenta (1999; 2017), Libâneo (2005), Saviani (2008; 2012), Kassis (2015), Lima (2007), dentre outros, que auxiliaram na construção do debate aqui proposto. Foi possível compreender que polivalência é um conceito que pressupõe uma prática em que o profissional possa se adequar às situações e demandas diversas que se apresentam no cotidiano de trabalho. Esta realidade alerta para a importância de revisões no currículo dos cursos de Pedagogia, a fim de se fortalecer a identidade da docência como profissão e melhor definir as especificidades do magistério na Creche, na Pré-Escola e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Polivalência. Docência. Pedagogia.

**Abstract:** This article aims to reflect on polyvalence. This expression, until today, characterizes the profession of pedagogue, as well as the work developed by him. This study has a qualitative nature (BOGDAN & BIKLEN, 1997; THIOLLET, 2011). It was produced through a theoretical research, based on a bibliographical survey (GIL, 2008), considering authors such as: Pimenta (1999; 2017), Libâneo (2005), Saviani (2008; 2012), Kassis), among others, who helped to build the debate proposed here. It was possible to understand that polyvalence is a concept that presupposes a practice in which the professional can adapt to the diverse situations and demands

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicopedagoga pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Pedagoga pela UECE. E-mail: nematu@gmail.com

<sup>2</sup>Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: talitarodrigues.fp@gmail.com

<sup>3</sup>Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Psicopedagoga pela UVA. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: la.maranhao@gmail.com

<sup>4</sup>Pós-doutora em Educação pela UFPB. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UECE) e do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas (MPPP/UECE). E-mail: lia.fialho@uece.br



that present themselves in the work routine. This reality warns of the importance of revisions in the curriculum of Pedagogy courses in order to strengthen the identity of teaching as a profession and better define the specificities of teaching in the Kindergarten, Pre-School and Initial Years of Elementary Education.

**Keywords:** Teacher training. Multifunctionality. Teaching. Pedagogy.

**Resumen:** Este artículo objetiva reflexionar sobre la polivalencia. Esta expresión, hasta hoy, caracteriza la profesión de pedagogo, así como el trabajo por él desarrollado. Este estudio posee naturaleza cualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1997; THIOLLET, 2011). En el presente trabajo se analizaron los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el estudio. ), entre otros, que ayudaron en la construcción del debate aquí propuesto. Es posible comprender que la polivalencia es un concepto que presupone una práctica en que el profesional pueda adecuarse a las situaciones y demandas diversas que se presentan en el cotidiano de trabajo. Esta realidad alerta sobre la importancia de las revisiones en el currículo de los cursos de Pedagogía, a fin de fortalecer la identidad de la docencia como profesión y definir mejor las especificidades del magisterio en la Guardería, en la Pre-Escuela y en las Series Iniciales de la Enseñanza Fundamental.

**Palabras clave:** Formación de profesores. Polivalência. Docência. Pedagogia.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

## Primeiras reflexões

A Educação Infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental se configuram como o principal espaço de atuação para o Pedagogo quando este se dedica ao exercício da docência no âmbito da Educação Básica. Deste modo, é possível afirmar que o egresso do curso de Pedagogia encontra um vasto contexto de conhecimentos disciplinares, haja vista que está habilitado para desenvolver um trabalho educativo com crianças de zero a dez anos de idade, aproximadamente, interdisciplinar, que envolve as diversas áreas do conhecimento. Portanto, para lidar com a atividade docente dirigida a um público tão diversificado de crianças que estão em diferentes momentos do desenvolvimento infantil, e com conteúdos bastante diversificados, parece necessário que a formação inicial de pedagogos possa proporcionar uma experiência formativa bastante complexa. O Pedagogo, enquanto docente, atua diretamente nas duas primeiras etapas da Educação Básica, dentre as três que a compõem – Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O caráter polivalente atribuído a esta profissão até os dias de hoje parece resumir o modo como se constituiu a formação do Pedagogo ao longo da história da Educação no Brasil (SAVIANI, 2012). Saviani (2009, p. 143) elucida que "a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência". Considerando que, após a independência, o



governo brasileiro buscou agir para promover a "organização da instrução popular" (SAVIANI, 2009, p.143), uma das principais medidas foi pensar em formas de ampliar o quantitativo de professores e ofertar mão de obra qualificada, pois, durante longo tempo, muitos foram os professores no Brasil que trabalharam sem possuir formação prévia específica para a prática da atividade docente. Frente a esta realidade, propor um modelo de formação polivalente parecia ser a forma mais rápida de atenderas demandas geradas após a independência do país, visto que professores com este perfil poderiam trabalhar em contextos que, com urgência, necessitavam desses profissionais.

Um modelo de formação amparado, prioritariamente, na polivalência indica uma relação com um projeto educacional que, ao sustentar o perfil do Pedagogo como profissional "capaz de dar conta de tudo", acaba por desconsiderar características que particularizam o magistério na Educação Infantil e a docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda que sejam tarefas similares em muitos aspectos e passíveis de interdisciplina, trata-se de saberes docentes que são diferentes e específicos em muitas circunstâncias. Deste modo, ainda que a formação inicial de Pedagogos para Creches, Pré-Escolas e Séries Iniciais do Ensino Fundamental esteja epistemologicamente entrelaçada, há especificidades no trabalho docente a ser desenvolvido em cada uma dessas etapas que necessitam ser abordadas e debatidas no processo formativo dos futuros docentes com maior aprofundamento e com vivências que precisam ser experimentadas na práxis educativa. Não é à toa que Libâneo (2005, p. 61) pontua que "níveis distintos de prática pedagógica requerem [...] requisitos específicos de exercício profissional que um sistema de formação de educadores não pode ignorar".

Os currículos dos cursos de Pedagogia revelam uma formação que, na tentativa de preparar os professores "para tudo", preparam-nos "para nada", realidade que denota a fragilidade desses cursos e que dificulta a construção da identidade do pedagogo como profissional da Educação; comprovada com pesquisas que revelam que os egressos dos cursos de Pedagogia não se sentem preparados para a docência, principalmente quando questionados em relação à atuação na Educação Infantil (PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2010; PIMENTA; FUSARI, PEDROSO; PINTO, 2017; RODRIGUES, 2017). Fato que não apenas atesta uma fragilidade dessa licenciatura, bem como, ratifica a necessidade de revisões constantes no

modelo de formação inicial calcada na polivalência que, até hoje, caracteriza os cursos de Pedagogia no Brasil.

Ante o exposto, algumas perguntas irrompem e norteiam as reflexões contidas neste artigo: o que significa polivalência? É possível o curso de Pedagogia formar professores com todas as competências necessárias para o trabalho na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental? Quais os reflexos desse modelo formativo na identidade profissional do Pedagogo? Tais problemáticas levaram a realização de um estudo com o objetivo de discutir a categoria polivalência para compreendê-la como alicerce da formação do Pedagogo.

Nessa perspectiva, para este artigo, apresenta-se, de início, uma breve discussão sobre o construto 'polivalência'. Este aspecto é debatido com o intuito de ensejar maior compreensão sobre elementos que caracterizam este modelo de formação, bem como lançar luz ao que é esperado de um profissional chancelado como polivalente. Em seguida, coloca-se em questão a formação inicial do Pedagogo para a polivalência e sua relação com a docência com vistas a discutir se constitui o processo de construção e fortalecimento de sua identidade docente. Para finalizar, são tecidas considerações que não pretendem encerrar as possibilidades para novas reflexões sobre este tema, mas que, na verdade, sinalizam sobre a importância de se dar continuidade aos debates sugeridos e compartilhados neste estudo.

## **Professor polivalente: o que significa isso?**

Semanticamente, segundo o dicionário Aurélio (2018), polivalência significa “recinto que pode ter funções ou utilidades diferentes; que tem várias funções ou utilidades diferentes; que tem várias valências”. Importa refletir como essa definição semântica se relaciona com o exercício docente.

No contexto do trabalho docente ser polivalente é possuir e demonstrar aptidão para atuar no magistério com faixas etárias distintas e, de igual modo, ser sujeito que atua nos processos de ensino e aprendizagem das crianças nas diversas áreas do conhecimento que envolvem o "desenvolvimento integral", bem como a "formação do cidadão" (Brasil, 1996). O professor polivalente, nos moldes como se tem aqui no Brasil, costumeiramente, caracteriza-se por ser o profissional que atua na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino



Fundamental nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, dentre outras.

A reflexão aqui apresentada mostra-se consonante ao pensamento de Kassis (2015). A autora assegura que a polivalência pode ser compreendida como um "atributo do trabalhador que necessita ter capacidades diversas para atuar em diferentes áreas de trabalho" (Kassis, 2015, p. 80). Espera-se, portanto, que o Pedagogo seja, então, esse profissional, possuidor de saberes diversos e capaz de executar fazeres múltiplos e de naturezas variadas, haja vista que cada etapa da Educação Básica solicita do docente, conhecimentos específicos e intencionais. Como bem esclarece Libâneo (2005), o caráter pedagógico da docência se perfaz na intencionalidade através do direcionamento da ação docente.

Outra importante visão acerca da polivalência e que merece destaque por auxiliar no avanço e aprofundamento acerca do tema ora debatido está disposta nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), que evidencia:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação" (BRASIL, 1998, p. 41).

Ainda que esta definição tenha sido compartilhada em um documento direcionado à primeira etapa da Educação Básica, o conceito mencionado cabe, também, para debate sobre o docente que trabalha com as séries iniciais do Ensino Fundamental. Pensar na polivalência sob esta perspectiva torna ainda mais desafiadora a proposição de uma formação para o Pedagogo, uma vez que, além de estabelecer como imprescindível a capacidade de trabalhar com conhecimentos de naturezas distintas, também acrescenta outros elementos que orbitam na indissociabilidade de cuidado e Educação-paradigma norteador para a docência na



Educação Infantil - , e apresentam-se como um padrão necessário para o magistério em todas as etapas educacionais<sup>5</sup>, devendo, portanto, compor o processo formativo do Pedagogo.

Outro aspecto contido no RCNEI (Brasil, 1998) e que merece ser citado, relaciona-se ao fato de que exige-se desse profissional polivalente a constante reflexão sobre a prática e o diálogo com os outros sujeitos que estão relacionados à comunidade escolar (seus pares, famílias, gestão). Logo, testifica-se que os saberes necessários ao exercício da docência não se vinculam somente ao ensino, propriamente dito, mas a uma rede de relações e conhecimentos que precisam ser desenvolvidos, diariamente, no contexto das instituições de Educação.

O que se espera desse profissional polivalente é que ele seja capaz de extrapolar possíveis barreiras vivenciadas durante sua formação inicial, já que Pimenta et al (2017, p. 18) asseveram que o curso de Pedagogia, de modo geral, mostra-se como uma formação que “é frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco”. Não é à toa, todavia, que muito se fala sobre uma docência aprendida na prática, sendo experimentada e construída nas próprias instituições educacionais, no ‘chão da escola’, nas práticas cotidianas, com suporte em acertos, tentativas, erros e no compartilhamento de saberes experienciais (MORETTI, MOURA, 2010; TARDIF, 2014; RODRIGUES, 2017), pois a licenciatura ora aqui discutida revela lacunas que levam o profissional a recorrer a outros meios para dar conta das exigências diárias de sua profissão afinal,

[...] é difícil crer que um curso com 3.200 horas possa formar professores para três funções que têm, cada uma, sua especificidade: a docência, a gestão, a pesquisa, ou formar, ao mesmo tempo, bons professores e bons especialistas, com tantas responsabilidades profissionais a esperar tanto do professor como do especialista. Insistir nisso significa implantar um currículo inchado, fragmentado, aligeirado, levando ao empobrecimento da formação profissional (SAVIANI, 2006, p. 12).

Fazenda (2006; 2010) acrescenta que é necessária uma revisão constante dos currículos dos cursos de Pedagogia, a fim de propor um novo modelo de formação docente. O que se almeja, portanto, é que a formação inicial habilite os Pedagogos para o exercício de docência

---

<sup>5</sup>Ainda que este aspecto não se configure, nesse estudo, como o objeto de pesquisa, é importante sinalizar que cuidado e educação são elementos imbricados, ou seja, não se dissociam. Isso significa que não se faz educação sem cuidado e nem cuidado sem educação (CRAIDY; KAECHER, 2011; DIDONET, 2003). Deste modo, cuidado e educação se apresenta como binômio indissociável que está presente em todas as etapas educacionais, o que demonstra que esses elementos são necessários e indispensáveis à formação docente, independentemente da etapa em que o pedagogo trabalhará.



para que este saiba lidar com especificidades necessárias para a qualidade das interações a etapas iniciais da Educação Básica. Ou seja, tomando como pressuposto uma concepção de formação polivalente que está consonante a uma compreensão integral e integrada de ser humano (SAMPAIO, 2012; MATOS, 2006) e não à serviço da flexibilização, da precarização e do aligeiramento da formação docente (KASSIS, 2015).

É mister que a revisão dos currículos e dos elementos que estruturam os cursos de formação docente esteja associada ao intuito de evidenciar significativas melhorias na formação de professores. Isso torna necessário ampliar as experiências de criticidade, de reflexão, de práxis, de transformação, de emancipação e de revisão dos modelos formativos docente, em que os estudantes em formação experienciam nas suas vivências como alunos (Silva, 2005).

Pensar em formar um professor polivalente não se constitui como um momento *en passant*, com duração de 4 ou 5 anos formativos nos quais lhe são apresentados um amontoado de saberes e/ou práticas (ROLDÃO, 2007). No cenário atual, propor a formação de professores polivalentes, parece tornar imprescindível considerar que o perfil do professor não se trata de algo engessado, mas que está em constante processo de construção e transformação. Esta realidade dinâmica reverbera na concepção de polivalência, que também sofre modificações. Isso significa que na medida em que se pensa e se transforma o papel do professor, o entendimento sobre atividade docente polivalente se remodela, se reconfigura. Nesse sentido, parece importante que, na contemporaneidade, a docência polivalente possa assumir um novo formato, em que a formação inicial possa se aproximar não só dos elementos que complexificam esta atividade profissional, mas, sobretudo, das especificidades que diferenciam a experiência de ser professor na Creche, na Pré-Escola e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## **Polivalência: a busca por uma nova perspectiva**

Ainda que o campo de atuação do Pedagogo no setor educacional seja amplo e variado, podendo exercer funções em instituições formais e não formais de Educação, em empresas, hospitais, organizações não governamentais, dentre outros ambientes (Libâneo,

2005), as escolas e as instituições de Educação Infantil ainda são os principais espaços de ação para os referidos profissionais.

Embora o Pedagogo esteja diante de um processo de formação inicial que visa capacitá-lo para o exercício da atividade docente em duas diferentes etapas da Educação Básica, as práticas e as demandas que despontam nesses contextos imprimem na docência "aspectos diferenciadores [que] configuram uma profissionalidade específica do trabalho" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011, p. 135).

Esta reflexão pode ser complementada com apoio no pensamento de Pérez (2012, p.101), afinal, este autor afirma que "o objetivo social da profissão [está] relacionado com os interesses do público atendido no trabalho docente". Isso significa que, dependendo do público para o qual se direciona, a docência se (re)organiza, também, através de práticas específicas, a fim de buscar alcançar os objetivos previstos para cada uma das referidas etapas educacionais. Isso ocorre porque ser professor de Educação Infantil e ser professor nas séries iniciais do Ensino Fundamental é tarefa que, apesar das similares em alguns aspectos, também possuem suas especificidades.

O conteúdo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996) prevê objetivos específicos para a Educação Infantil. A primeira etapa da Educação Básica tem "como finalidade o desenvolvimento integral" das crianças pequenas. Para o Ensino Fundamental, a mesma legislação prevê como objetivo "a formação básica do cidadão" (Brasil, 1996). Portanto, o pedagogo, a depender da etapa em que desenvolve seu ofício, vai precisar dispor de saberes específicos para organizar práticas que se diferenciam de uma etapa para outra. Afinal, as crianças de zero a dez anos de idade encontram-se em distintas fases de desenvolvimento e aprendizagem. A partir disso, a realidade parece imputar aos cursos de licenciatura em Pedagogia a tarefa hercúlea de formar profissionais com competências bastantes versáteis a fim de alcançar os objetivos educacionais previstos para Creches, Pré-Escolas e Escolas.

Se historicamente o papel do pedagogo no Brasil foi se constituindo com base na crença de que este profissional realiza "uma enorme diversidade de tarefas" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011, p. 137), realidade que acabou contribuindo para que este docente "tenha um papel abrangente com fronteiras pouco definidas" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011, p. 137). Agora, o momento parece sugerir sobre a importância de (re)avaliar e fortalecer





a identidade deste profissional, direcionando-se, portanto, ao encontro com as especificidades de cada uma dentre as muitas docências necessárias à cada etapa da Educação. Posto isso, o curso de Pedagogia possui desafios a serem enfrentados.

Parece fundamental evidenciar que um único curso que visa formar, professores Pedagogos para o trabalho na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental pressupõe uma experiência formativa que aborde uma gama de saberes que se relacionam com diferentes áreas do conhecimento. A problemática ocasionada por esta complexidade formativa está no fato de que as licenciaturas em Pedagogia podem acabar ofertando cursos que, por sua vez, apresentam uma base teórica frágil e que oferece apenas saberes superficiais, formando o professor para tudo e para nada em específico.

Até os dias de hoje, os cursos de Pedagogia têm revelado falta de equilíbrio não apenas em suas propostas curriculares, mas, sobretudo, no encontro dos futuros professores com as especificidades, com aquilo que caracteriza a docência na Educação Infantil e com o conteúdo que particulariza a prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Saviani (1988) no livro *Escola e Democracia*, ao discutir sobre a Teoria da Curvatura da Vara, clarifica que, muitas vezes, a vara pende para um dos lados, de forma que pouco se experimenta o equilíbrio. No caso das licenciaturas em Pedagogia, pode-se dizer que a formação de pedagogos se foca em conhecimentos e debates mais voltados para a Educação Infantil ou para saberes que parecem ter maior aplicabilidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental, realidade que acaba por gerar sempre um desequilíbrio. Esta realidade influi e reflete, de forma imperiosa, na constituição da identidade docente, já que esta se caracteriza, também, pela percepção que se tem acerca do trabalho do professor (DUBAR, 2005, 2006; CIAMPA, 1999; NÓVOA, 1992; GATTI, 1996).

A reflexão de Saviani (1988), portanto, sugere que, possivelmente, a busca pelo equilíbrio parece passar pela elaboração de currículos em que os conhecimentos pedagógicos possam estar associados com a realidade do professor pedagogo, seja na primeira ou na segunda etapa da Educação Básica. No intuito de perseguir esse equilíbrio formativo é importante salientar que Lima (2007, p. 65) assevera que "a polivalência é a essência do trabalho do professor". Logo, parece não ser possível desvencilhar o trabalho docente da polivalência e, em consequência, talvez seja mais coerente, para os tempos atuais, que o



docente polivalente possa ser considerado sob uma nova perspectiva, de forma que as complexidades e especificidades possam estar articuladas ao seu processo formativo.

Mesmo compreendendo que a polivalência é uma característica histórica e estrutural da docência (PIMENTA, 1996), é urgente a necessidade de questioná-la, a fim de consolidar, desde a formação inicial de professores, uma prática docente em convergência com as necessidades inerentes aos processos educativos e de formação humana, no âmbito particular e coletivo, na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Por isso, é preciso questionar até que ponto é válido pensar na polivalência como um meio para habilitar um profissional que, supostamente, está apto "para fazer de tudo um pouco". Tomando como pressuposto o paradigma da educação de boa qualidade (ZABALZA, 1998; MOSS, 2002), talvez seja mais pertinente tomar a polivalência como modelo formativo com limitações que estão atreladas ao próprio processo de formação inicial, sendo a polivalência algo a ser perseguido pelo professor ao longo de todo o seu percurso como profissional da Educação.

A polivalência, sob uma nova perspectiva, pode ser compreendida como uma característica que não se adquire ao término da formação inicial. Na verdade, trata-se de um elemento a ser construído ao longo da carreira docente e que precisa estar diretamente atrelado a um projeto de Educação de boa qualidade, para que seja tomada como um, dentre os tantos caminhos, para a promoção do fortalecimento da docência como profissão.

## **Considerações finais**

O artigo foi elaborado desde estudos e reflexões acerca das inquietações: o que significa polivalência? É possível o curso de Pedagogia formar professores com todas as competências necessárias para o trabalho na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental? Quais os reflexos desse modelo formativo na identidade profissional do Pedagogo? Para clarificar essas questões desenvolveu-se um estudo com o objetivo de discutir a categoria polivalência para compreendê-la como alicerce da formação do Pedagogo.

As leituras permitem inferir que existe certa congruência acerca do conceito de polivalência, que, como já mencionado anteriormente, se reporta à ideia de algo ou alguém com múltiplas funções e com características bastante versáteis. No caso do pedagogo, o profissional polivalente seria aquele que "deve" ou "deveria" ter domínio de saberes de diferentes áreas do conhecimento, estando apto a

contribuir no processo de aprendizagem de sujeitos que estão em diferentes etapas da educação, que têm objetivos bastante específicos, e fases particulares do desenvolvimento humano.

Frente a essa complexidade inerente à polivalência conferida ao pedagogo, o que se defende é uma formação menos generalista e que considere, com maior profundidade, as especificidades de cada faixa etária e de cada etapa da Educação Básica com as quais o pedagogo pode lidar em seu cotidiano. Todavia, é necessário compreender que a construção da docência, com suas complexidades e especificidades, seja na Educação Infantil ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é um processo que se desenvolve no cotidiano do professor enquanto se dedica ao exercício do magistério.

Se um professor, em um dado momento, atua no Ensino Fundamental, ele necessitará se aproximar de saberes e conhecimentos necessários e indispensáveis à docência com crianças nessa faixa etária. Buscar compreender sobre aspectos particulares de como esses sujeitos se desenvolvem, como aprendem, bem como ter propriedade dos conteúdos a serem compartilhados no cotidiano de sala de aula se torna indispensável. Todavia, em outro instante, esse mesmo professor pode estar responsável por um agrupamento de crianças da Educação Infantil, realidade que lhe impõem outros desafios no que concerne aos saberes e à prática necessária para esse contexto. Ambas situações, ainda que esse professor busque conhecimentos adquiridos nos anos de formação inicial, recorrem à formação continuada para que esses saberes iniciais possam ser ressignificados e ampliados, a fim de construir uma prática docente significativa e respeitosa com as necessidades e direitos das crianças atendidas. Em suma, vê-se que a polivalência não é uma condição adquirida na formação inicial, mas um movimento que exige investimento formativo constante, pois está imbricada à condição de ser professor pedagogo.

Este cenário revela a importância de se lutar por uma formação menos superficial, descaracterizada de sentido e distante da realidade enfrentada pelo professor brasileiro. Nesse panorama de luta constante, o que se propõe é uma formação do pedagogo mais rica em saberes e vivências, que dialogue mais com a escola e com as questões sociais, fazendo esse "vai-e-vem" de modo bem mais profundo e dinâmico. Riqueza e profundidade que irão, por certo, conferir e agregar valores à identidade docente que faz e se refaz junto com a história da Educação Brasileira coletivamente, e na individualidade, nas práticas cotidianas que dão vida e cor à docência.



É chegada a hora de uma formação inicial que sinalize ao futuro professor pedagogo, que a busca pela condição de polivalente, uma constante que convida este profissional para um processo formativo que tem início, mas não possui fim. Nesse mote, refletir sobre a polivalência não significa propor sua superação, mas indica a necessidade de uma (re)avaliação da base curricular que orienta os cursos de licenciatura em Pedagogia a fim de conscientizar os futuros professores de que é importante que, como profissionais, eles possam estar conscientes acerca da importância de se colocar no lugar de eternos estudantes, pesquisadores e aprendizes dispostos a (re)pensar e (re)fazer a docência.

É relevante, ainda, que esses processos formativos possibilitem constantes discussões acerca da escola, pois quando esta instituição é tomada como alicerce da formação inicial, forma-se o intelectual para refletir sobre a própria escola, sobre sua organização, sobre os sujeitos que a compõem e, também, sobre o fazer docente. Assim, encontrar pontos de convergência que permitam o reconhecimento da escola como ambiente de atuação docente desde a formação inicial é relevante, pela praticidade e da de pesquisa. Importa pensar na polivalência “por quê” e “para quê”(GADOTTI, 1992) constantemente.

As questões aqui apresentadas e discutidas estão longe de serem esgotadas, com o entendimento de que é preciso (re)avaliar, constantemente, os elementos constituintes do processo formativo do pedagogo para que a polivalência não mais se configure com uma “desculpa” para dar continuidade a um modelo formativo que não dá conta de formar um profissional que, ao mesmo tempo, seja possuidor de saberes sólidos, aprofundados e que atendam as especificidades que lhe são necessárias para cada etapa da Educação Básica; mas contribui para a necessidade permanente de refletir sobre formação docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº9.394** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 05. jul. 2014.



BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Características da Investigação Qualitativa em Educação. in: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1997. p. 47-51.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE.; CODO (org.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. Tatuapé, SP: Brasiliense, 1999.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIDONET, Vital. Não há educação sem cuidado. **Revista Pátio Educação Infantil**, a. 1, n. 1, p. 6-9, abr./jul. 2003.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto: Edições Afrontamento, 2006

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Certificação docente e formação do educador: regulação desprofissionalização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095-1124, dez. 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set./2002.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASSIS, Renata Nassralla. **A formação de professoras e professores polivalentes nos cursos de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior privadas**. Guarulhos, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8a.ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.



MORETTI, Vanessa Dias.; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A formação docente na perspectiva Histórico-Cultural em busca da superação da competência individual. **Revista Psicologia Política**. v. 10, n. 20, p. 345-361, jul./dez. 2010.

MOSS, Peter. Para além dos problemas com qualidade. In: Machado, MACHADO, Maria Lucia A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERÉZ, Leonardo Fábio Martinez. **Questões sociocientíficas na prática docente**: ideologia, autonomia e formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi; PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; PINTO, Umberto de Andrade. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**., São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, a.XX, n. 68, p. 239-277, dez./1999.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Curso de pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos séries iniciais do ensino fundamental. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 136-151, ago./dez. 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de.; NASCIMENTO, Verônica. Construindo uma cultura de paz: O projeto paz na escola em Fortaleza.in: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). **Cultura de paz, educação ambiental em movimentos sociais**: ações com sensibilidade. Fortaleza: Editora UFC, 2006, p. 26-35.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

RODRIGUES, Talita Almeida. **As crenças de discentes do curso de Pedagogia da FAGED/UFC sobre o bom professor e a formação inicial**. Dissertação (Mestrado em Educação). UFC, Fortaleza, 2017.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SAMPAIO, Daniela Dias Furlani. **Cultura de paz, educação e meditação com jovens em escola pública estadual de Fortaleza -Ceará**.(Pós-Graduação).Universidade Federal do Ceará-UFC. Fortaleza, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 641-660, jul./dez.2008.



# REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES



SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 7.ed. São Paulo: Cortez: 1988.

SILVA, Rita de Cássia da. O professor, seus saberes e suas crenças.in:GUARNIERI, Maria Regina (org.). **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. 2a.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18a.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.